E-BOOK GRATUITO

10 ERROS NA ALIMENTAÇÃO DE VACAS E COMO EVITAR CADA UM

Os deslizes mais comuns entre a formulação e o cocho, por que eles custam caro e o que fazer para corrigir

ERROS · COCHO · MISTURA · ÁGUA · CORREÇÃO



10 Erros na Alimentação de Vacas Leiteiras

© 2026 RumiData. E-book gratuito.

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais). O compartilhamento é permitido somente na íntegra, sem alterações e com os créditos à RumiData. É proibida a venda, a alteração do conteúdo e a reprodução de partes isoladas sem autorização prévia e por escrito da RumiData.

Aviso técnico. Este e-book tem finalidade técnica e educativa. As recomendações apresentadas são referências gerais, baseadas na literatura citada, e não substituem a avaliação do médico veterinário ou zootecnista responsável pela propriedade, que deve ajustá-las à realidade de cada rebanho, ao resultado das análises de alimentos e à legislação vigente.

Diagnóstico, tratamentos, protocolos hormonais, calendários vacinais e doses de medicamentos são de responsabilidade do médico veterinário; este material não traz doses de medicamentos. Valores marcados como **estimativa** vêm de experiência de campo ou de cálculos ilustrativos, e não de um ensaio publicado. Preços, quando aparecem, são ilustrativos.

Edição: 1ª edição, novembro de 2026. Série Gado de Leite.

Como citar: RUMIDATA. *10 Erros na Alimentação de Vacas Leiteiras*. [S. l.]: RumiData, 2026. E-book (PDF).

Ciência no cocho, resultado na balança.

www.rumidata.com.br

Aponte a câmera do celular para o código e conheça os outros materiais da RumiData.

Sumário

- Introdução

02 Não medir a matéria seca da silagem

03 Formular sem analisar os alimentos

04 Esquecer a fibra efetiva

05 Deixar o cocho vazio

06 Misturar mal a dieta

07 Usar proteína demais

08 Usar a mesma dieta para todos os lotes

09 Descuidar da vaca seca e do pré-parto

10 Esquecer a água

11 Mudar a dieta de uma vez

- Resumo para colar na parede

- Referências

Introdução

A maior parte das perdas na alimentação de vacas leiteiras não vem de uma fórmula errada, mas de detalhes do dia a dia: silagem mais úmida do que se pensava, cocho vazio de madrugada, vagão que mistura mal, água suja. Cada erro parece pequeno, mas eles se somam e aparecem na produção, na gordura do leite, na saúde e no custo.

Estes são os dez erros mais comuns que encontramos em visitas técnicas, com o motivo de cada um custar caro e o que fazer para corrigir.

01 Não medir a matéria seca da silagem

Por que custa caro: a dieta é formulada em matéria seca (MS), mas o vagão é carregado em matéria natural. Se a silagem fica mais úmida e a carga não muda, a vaca come menos forragem e, proporcionalmente, mais concentrado. Resultado: risco de acidose e queda de gordura do leite "sem explicação".

Como evitar: medir a MS das silagens toda semana (micro-ondas, air fryer ou aparelho tipo Koster) e ajustar a carga. Exemplo: para fornecer 9 kg de MS, com silagem a 35% de MS a carga é 25,7 kg; se a MS cai para 31%, a carga correta passa a ser 29,0 kg.

02 Formular sem analisar os alimentos

Por que custa caro: tabelas trazem médias. Silagens de milho variam de cerca de 25 a 38% de amido e de 38 a 50% de FDN. Formular com valor de tabela pode deixar a dieta com energia ou fibra bem diferentes do planejado.

Como evitar: analisar a silagem a cada novo silo ou a cada mudança visível, e os concentrados a cada novo fornecedor ou lote.

03 Esquecer a fibra efetiva

Por que custa caro: não basta ter FDN na dieta; a fibra precisa ter tamanho para estimular a mastigação e a produção de saliva. Silagem muito picada e mistura longa demais derrubam a ruminação e o pH do rúmen.

Como evitar: passar a TMR no separador Penn State e manter as peneiras dentro das faixas de referência (19 mm: 2–8%; 8 mm: 30–50%; 4 mm: 10–20%; fundo: 30–40%; Heinrichs, 2013).

04 Deixar o cocho vazio

Por que custa caro: vacas ficam horas sem comer, comem muito de uma vez quando o alimento chega e aumentam o risco de acidose. As vacas de menor posição social, como as primíparas, são as mais prejudicadas.

Como evitar: fazer a leitura de cocho todos os dias no mesmo horário e manter uma sobra pequena e uniforme (cerca de 3 a 5% do fornecido em lactação). Empurrar o alimento várias vezes ao dia.

05 Misturar mal a dieta

Por que custa caro: se o início da linha de trato tem mais concentrado que o final, parte das vacas come uma dieta diferente da formulada. Minerais jogados soltos no fim do carregamento ficam concentrados em poucos pontos.

Como evitar: seguir uma ordem de carregamento escrita, adequada ao tipo de vagão, controlar o tempo de mistura e fazer o teste de homogeneidade (variação abaixo de 4% entre início, meio e fim).

06 Usar proteína demais

Por que custa caro: a proteína é um dos ingredientes mais caros. Olmos Colmenero e Broderick (2006) não encontraram aumento de leite nem de proteína do leite acima de cerca de 16,5% de proteína bruta na dieta; o excesso foi eliminado na urina.

Como evitar: acompanhar o nitrogênio ureico no leite (NUL entre 10 e 14 mg/dL, ou ureia entre cerca de 21 e 30 mg/dL; Jonker et al., 2002) e balancear a proteína metabolizável e os aminoácidos com o nutricionista.

07 Usar a mesma dieta para todos os lotes

Por que custa caro: vacas recém-paridas, de pico e de fim de lactação têm exigências diferentes. A mesma dieta deixa as recém-paridas com risco de acidose e as de fim de lactação engordando.

Como evitar: sempre que a estrutura permitir, ter pelo menos lotes de recém-paridas, de alta produção e de fim de lactação, com dietas ajustadas a cada fase.

08 Descuidar da vaca seca e do pré-parto

Por que custa caro: a maioria das doenças da vaca leiteira (hipocalcemia, cetose, retenção de placenta, metrite) se concentra nas semanas em torno do parto. Vaca seca gorda, dieta pré-parto rica em potássio e superlotação aumentam esses problemas.

Como evitar: separar vacas secas e pré-parto, controlar a energia da dieta das secas, usar dieta aniônica no pré-parto com monitoramento do pH urinário e garantir espaço de cocho e conforto.

09 Esquecer a água

Por que custa caro: o leite é cerca de 87% água. Vacas em lactação bebem muito, e bebedouros sujos, com pouca vazão ou longe do cocho, reduzem o consumo de água e de alimento, principalmente no calor.

Como evitar: bebedouros limpos todos os dias, com vazão suficiente, próximos à saída da ordenha e ao cocho. Analisar a qualidade da água pelo menos uma vez por ano.

10 Mudar a dieta de uma vez

Por que custa caro: os microrganismos do rúmen precisam de tempo para se adaptar. Troca brusca de silo, de ingrediente ou de quantidade de concentrado provoca queda de consumo, fezes moles e queda de gordura.

Como evitar: fazer as mudanças aos poucos, ao longo de 1 a 2 semanas, misturando o material antigo com o novo e observando consumo, fezes e leite.

Resumo para colar na parede

Erro	Correção rápida
Não medir a MS da silagem	Medir toda semana e ajustar a carga
Formular sem análise	Analisar silagem e concentrados
Esquecer a fibra efetiva	Separador Penn State na TMR
Cocho vazio	Leitura diária e sobra de 3 a 5%
Mistura ruim	Ordem, tempo e teste de homogeneidade
Proteína demais	Acompanhar NUL e balancear aminoácidos
Uma dieta para todos	Lotes por fase de lactação
Vaca seca esquecida	Dieta e manejo próprios para secas e pré-parto
Água ruim	Bebedouros limpos, com vazão e espaço
Mudança brusca	Transição de 1 a 2 semanas

Quer se aprofundar?

Os e-books da Série Gado de Leite da RumiData tratam de cada um desses pontos em detalhe, com referências científicas, metas e cálculos: "Preparo da Dieta para Vacas em Lactação", "Amido para Vacas em Lactação", "Proteína e Aminoácidos para Vacas Leiteiras", "Período de Transição" e "Silagem de Milho para Gado de Leite". Conheça em www.rumidata.com.br.

Referências

HEINRICHS, J. *The Penn State Particle Separator*. Penn State Extension, DSE 2013-186, 2013.

OLMOS COLMENERO, J. J.; BRODERICK, G. A. Effect of dietary crude protein concentration on milk production and nitrogen utilization in lactating dairy cows. *Journal of Dairy Science*, v. 89, p. 1704–1712, 2006.

JONKER, J. S.; KOHN, R. A.; HIGH, J. Use of milk urea nitrogen to improve dairy cow diets. *Journal of Dairy Science*, v. 85, p. 939–946, 2002.

RUMIDATA

Ciência no cocho, resultado na balança.

www.rumidata.com.br

© 2026 RumiData. E-book gratuito. Lei nº 9.610/1998.
Compartilhamento permitido somente na íntegra e com créditos. Venda proibida.